

NOTÍCIAS

# A Instalação da Universidade de Recife

Ceremônia evocativa no Mosteiro de S. Bento

A sessão magna no Teatro Santa Isabel

Temos a maior satisfação em registrar em nossas páginas a notícia da solene instalação da Universidade do Recife, em festa brilhantíssima, acorde com as tradições de glória de Pernambuco.

Tomaram parte nesse histórico acontecimento, como representantes da Escola de Direito do Ceará, os professores Eduardo Girão, Andrade Furtado e Lincoln Matos.

Dalí trouxeram uma impressão magnífica, relativamente ao nível cultural da velha metrópole nortista, cujo nome está ligado a movimentos literários de larga e profunda repercussão na vida nacional. Os emissários da Escola de Direito do Ceará foram distinguidos com as mais elevadas provas de consideração, por parte da Reitoria e do professorado da augusta e tradicional Faculdade do Recife.

No dia 11 de Agosto de 1946, celebrou-se a imponente festa, que encheu de contentamento e de ufania os círculos mentais daquele Estado e do País.

Pela manhã, no Mosteiro de São Bento da velha cidade de Olinda, foi celebrada missa pontifical, sendo oficiante Dom Bonifácio, abade do antigo convento, e cantado solene *Te-Deum*, em acção de graças. Produziu eloquente oração, ao Evangelho,

o prior Dom Pedro Bandeira de Melo, que ressaltou a união indissolúvel entre a Sabedoria e a Fé.

Logo depois realizou-se, no salão da Biblioteca do Mosteiro, onde se deu a primeira aula de Direito, no Brasil, tocante cerimônia, a que presidiu o Reitor da Universidade de Recife, professor Joaquim Amazonas.

Foram oradores oficiais, nessa rememoração comovedora, o acadêmico José Rafael de Menezes, que pronunciou incisivo discurso evocativo, e o douto professor Barreto Campelo, cuja oração repassada de alto sentimento de civismo e de confiança nos destinos espirituais da Pátria, em face das ideologias ateísticas e exóticas, a todos comoveu e encantou. Falou ainda a calouro Oliveira Lima, afirmando a decisão da mocidade em defender a Civilização Cristã, que ali assentou o marco inicial da cultura jurídica no Brasil.

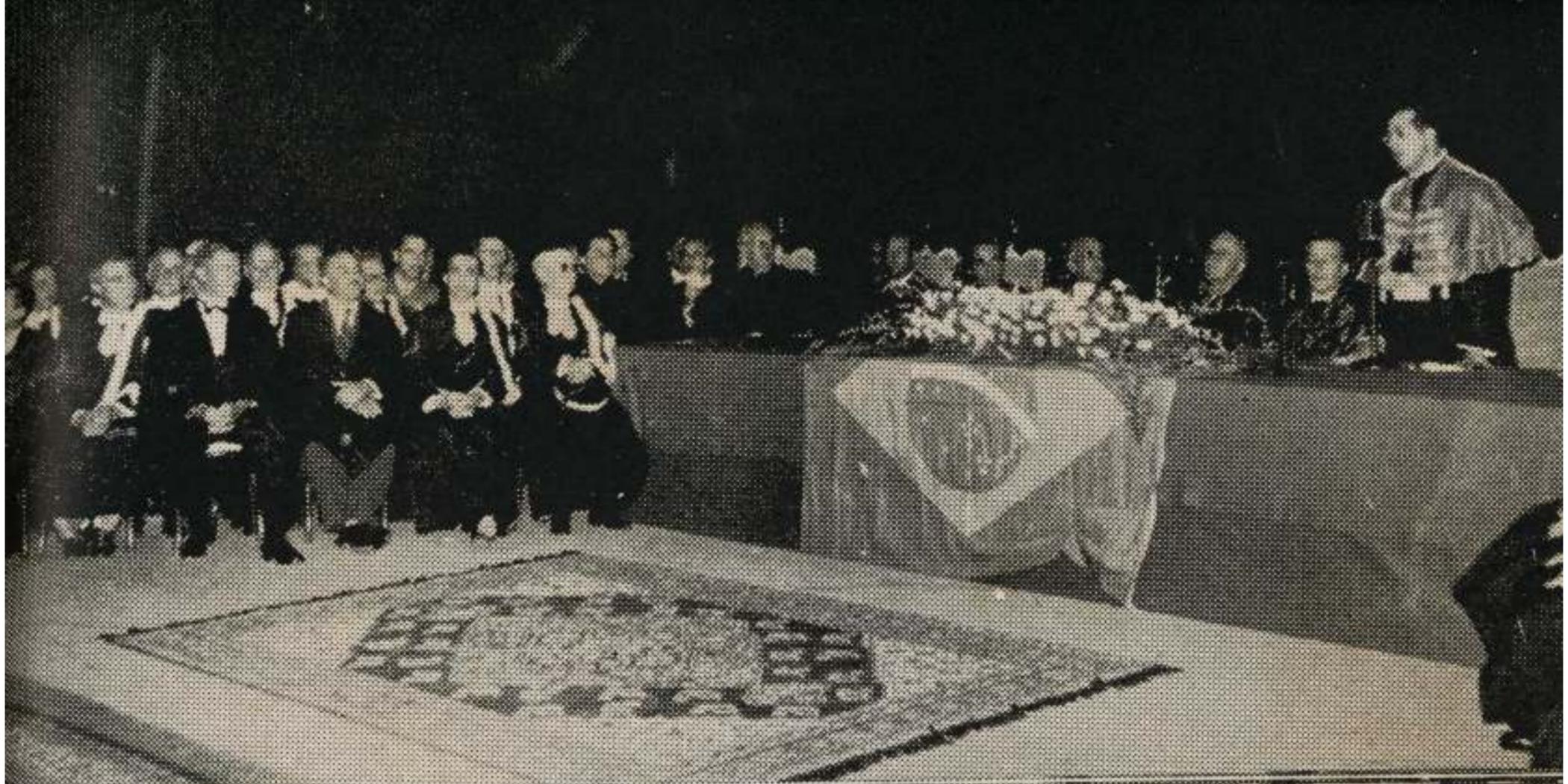
Ao meio dia, no majestoso edifício da Faculdade de Direito do Recife, houve lauto almôço de confraternização, a que compareceram professores e alunos das escolas superiores pernambucanas e as embaixadas dos diversos Estados.

Às 21 horas, no recinto do Teatro Santa Isabel, houve a grandiosa solenidade da instalação da nova Universidade. O acto, que se revestiu de um brilho excepcional, representou o coroamento das festas que assinalaram tão magnífico acontecimento.

Presidiu à cerimônia o Reitor da Universidade, professor Joaquim Amazonas. Todo o vasto palco do Santa Isabel, num espectáculo inédito, achava-se ocupado pelas congregações das escolas superiores e membros do Conselho Universitário, revestidos das roupagens e insígnias características e, ainda, pelas delegações dos Estados. À mesa, destacavam-se altas personalidades, notadamente o exmo. sr. general Demerval Peixoto, Interventor Federal, professor Pedro Calmon, da Universidade do Brasil, professor Paulo Artigas, da Universidade de São Paulo, e igualmente o representante do titular da Educação, além de altas autoridades eclesiásticas, civís e militares. Abriu a sessão



**Destaca-se, na parte superior da fotografia, a mesa que presidiu à solenidade da instalação da Universidade do Recife, quando falava o professor Paulo Artigas, de São Paulo. No segundo plano, vê-se um aspecto da assistência e dois flagrantos, colhidos no momento em que falavam os professores Pedro Calmon, vice-reitor da Universidade do Brasil, e Andrade Furtado, representante da Faculdade de Direito do Ceará.**



o professor Joaquim Amazonas que, numa oração conceituosa e comovida, se congratulou com os presentes pela criação da Universidade. Falou, em seguida, o professor Paulo Artigas, de São Paulo, ressaltando que o Recife fazia jús à elevada providência, por parte do Govêrno da União, estabelecendo ali um alto centro educacional, reclamado pelo nível de cultura da terra e do meio. Pelos universitários, falou o academico José Gonçalves de Medeiros, acentuando a importância do acontecimento, como uma conjugação de esforços e de adaptação dos moços às responsabilidades da hora presente, quanto à formação da nossa consciência cívica, no clima espiritual do País.

Em nome da Faculdade de Direito do Ceará usou da palavra o professor Andrade Furtado. Evocou, em sua oração, os laços da harmonia cultural existentes entre as Escolas do Recife e de Fortaleza, pois, desde a fundação dos Cursos Jurídicos e Sociais, era naquela fonte de Saber que se abeberaram vultos dos mais destacados nas Ciências e nas Letras da Terra da Luz. Relembrou os nomes eminentes de Clóvis Bevilaqua e de Farias Brito, Tomaz Pompeu e Antônio Augusto, Assis Bezerra e Alvaro de Alencar, Raimundo Ribeiro e Sabino do Monte, que no cenário intelectual, como na cátedra do magistério, honraram os foros de sapiência da metrópole nortista. Era, assim, com profunda emoção que saudava, em nome do Ceará agradecido, a Universidade nascente de Pernambuco.

Falou seguidamente o professor Jaime de Altavila, da Faculdade de Alagoas, exaltando a significação daquela solenidade e o regozijo com que o seu Estado se associava às alegrias de Pernambuco. Seguiu-se o discurso do orador oficial do Conselho Universitário do Recife, professor Edgard Altino, que historiou as tendências e os impulsos universitários do Brasil, desde os primórdios da nossa cultura, estabelecendo um confronto com movimentos análogos em outros países.

Encerrou a empolgante solenidade a palavra eloquente e dominadora do professor Pedro Calmon, figura de relêvo do magistério brasileiro e vulto de projeção internacional. Seu dis-

curso foi uma glorificação de Pernambuco, um cântico de exaltação ao seu passado de lutas e vitórias, ao seu presente de arcançadas heróicas pela causa da grandeza nacional. As campanhas da abolição e da república encontraram ali a ressonância mais alta do civismo e da democracia, em prol das liberdades legítimas e da civilização cristã. Ao terminar, declarou, em nome do Ministro da Educação do Governo da República, a quem representava, oficialmente instalada a Universidade do Recife.

Com a execução do Hino Nacional foi encerrada uma das mais imponentes solenidades de que há memória, nos fastos da vida pernambucana.

Constituiu nota de significativa distinção a maneira entusiástica com que o povo da terra de Nabuco celebrou o magno evento, que tanto, na verdade, dignifica aquêle importante núcleo intelectual do Norte do Brasil.